

Capítulo 8

O Fim do Dilúvio

¹ Então Deus lembrou-se de Noé e de todos os animais selvagens e rebanhos domésticos que estavam com ele na arca, e enviou um vento sobre a terra, e as águas começaram a baixar.

² As fontes das profundezas e as comportas do céu se fecharam, e a chuva parou. ³ As águas foram baixando pouco a pouco sobre a terra. Ao fim de cento e cinquenta dias, as águas tinham diminuído, ⁴ e, no décimo sétimo dia do sétimo mês, a arca pousou nas montanhas de Ararate. ⁵ As águas continuaram a baixar até o décimo mês, e no primeiro dia do décimo mês apareceram os topos das montanhas.

⁶ Passados quarenta dias, Noé abriu a janela que fizera na arca. ⁷ Esperando que a terra já tivesse aparecido, Noé soltou um corvo, mas este ficou dando voltas. ⁸ Depois soltou uma pomba para ver se as águas tinham diminuído na superfície da terra. ⁹ Mas a pomba não encontrou lugar onde pousar os pés porque as águas ainda cobriam toda a superfície da terra e, por isso, voltou para a arca, a Noé. Ele estendeu a mão para fora, apanhou a pomba e a trouxe de volta para dentro da arca.

¹⁰ Noé esperou mais sete dias e soltou novamente a pomba. ¹¹ Ao entardecer, quando a pomba voltou, trouxe em seu bico uma folha nova de oliveira. Noé então ficou sabendo que as águas tinham diminuído sobre a terra. ¹² Esperou ainda outros sete dias e de novo soltou a pomba, mas desta vez ela não voltou.

¹³ No primeiro dia do primeiro mês do ano seiscentos e um da vida de Noé, secaram-se as águas na terra. Noé então removeu o teto da arca e viu que a superfície da terra estava seca. ¹⁴ No vigésimo sétimo dia do segundo mês, a terra estava completamente seca.

¹⁵ Então Deus disse a Noé: ¹⁶ “Saia da arca, você e sua mulher, seus filhos e as mulheres deles. ¹⁷ Faça que saiam também todos os animais que estão com você: as aves, os grandes animais e os pequenos que se movem rente ao chão. Faça-os sair para que se espalhem pela terra, sejam férteis e se multipliquem”.

¹⁸ Então Noé saiu da arca com sua mulher e seus filhos e as mulheres deles, ¹⁹ e com todos os grandes animais e os pequenos que se movem rente ao chão e todas as aves. Tudo o que se move sobre a terra saiu da arca, uma espécie após outra.

²⁰ Depois Noé construiu um altar dedicado ao SENHOR e, tomando alguns animais e aves puros, ofereceu-os como holocausto^a, queimando-os sobre o altar. ²¹ O SENHOR sentiu o aroma agradável e disse a si mesmo: “Nunca mais amaldiçoarei a terra por causa do homem, pois o seu coração é inteiramente inclinado para o mal desde a infância. E nunca mais destruirei todos os seres vivos^b como fiz desta vez.

²² “Enquanto durar a terra,
plantio e colheita,
frio e calor,
verão e inverno,
dia e noite
jamais cessarão”.

Capítulo 9

A Aliança de Deus com Noé

¹ Deus abençoou Noé e seus filhos, dizendo-lhes: “Sejam férteis, multipliquem-se e encham a terra. ² Todos os animais da terra tremerão de medo diante de vocês: os animais selvagens, as aves do céu, as criaturas que se movem rente ao chão e os peixes do mar; eles estão entregues em suas mãos. ³ Tudo o que vive e se move servirá de alimento para vocês. Assim como lhes dei os vegetais, agora lhes dou todas as coisas.

⁴ “Mas não comam carne com sangue, que é vida. ⁵ A todo aquele que derramar sangue, tanto homem como animal, pedirei contas; a cada um pedirei contas da vida do seu próximo.

⁶ “Quem derramar sangue do homem,
pelo homem seu sangue será derramado;
porque à imagem de Deus
foi o homem criado.

⁷ “Mas vocês, sejam férteis e multipliquem-se; espalhem-se pela terra e procriem nela”.

^a 8.20 Isto é, sacrifício totalmente queimado.

^b 8.21 Ou *toda a raça humana*

^c 9.7 Possivelmente *e a dominem*

⁸ Então disse Deus a Noé e a seus filhos, que estavam com ele: ⁹ “Vou estabelecer a minha aliança com vocês e com os seus futuros descendentes, ¹⁰ e com todo ser vivo que está com vocês: as aves, os rebanhos domésticos e os animais selvagens, todos os que saíram da arca com vocês, todos os seres vivos da terra. ¹¹ Estabeleço uma aliança com vocês: Nunca mais será ceifada nenhuma forma de vida pelas águas de um dilúvio; nunca mais haverá dilúvio para destruir a terra”.

¹² E Deus prosseguiu: “Este é o sinal da aliança que estou fazendo entre mim e vocês e com todos os seres vivos que estão com vocês, para todas as gerações futuras: ¹³ o meu arco que coloquei nas nuvens. Será o sinal da minha aliança com a terra.

¹⁴ Quando eu trouxer nuvens sobre a terra e nelas aparecer o arco-íris, ¹⁵ então me lembrarei da minha aliança com vocês e com os seres vivos de todas as espécies^a. Nunca mais as águas se tornarão um dilúvio para destruir toda forma de vida^b.

¹⁶ Toda vez que o arco-íris estiver nas nuvens, olharei para ele e me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todos os seres vivos de todas as espécies que vivem na terra”.

¹⁷ Concluindo, disse Deus a Noé: “Esse é o sinal da aliança que estabeleci entre mim e toda forma de vida que há sobre a terra”.

Os Filhos de Noé

¹⁸ Os filhos de Noé que saíram da arca foram Sem, Cam e Jafé. Cam é o pai de Canaã. ¹⁹ Esses foram os três filhos de Noé; a partir deles toda a terra foi povoada.

²⁰ Noé, que era agricultor, foi o primeiro a plantar uma vinha. ²¹ Bebeu do vinho, embriagou-se e ficou nu dentro da sua tenda. ²² Cam, pai de Canaã, viu a nudez do pai e foi contar aos dois irmãos que estavam do lado de fora. ²³ Mas Sem e Jafé pegaram a capa, levantaram-na sobre os ombros e, andando de costas para não verem a nudez do pai, cobriram-no.

²⁴ Quando Noé acordou do efeito do vinho e descobriu o que seu filho caçula lhe havia feito, ²⁵ disse:

“Maldito seja Canaã!
Escravo de escravos
será para os seus irmãos”.

²⁶ Disse ainda:

“Bendito seja o SENHOR,
o Deus de Sem!

E seja Canaã seu escravo.

²⁷ Amplie Deus o território de Jafé;
habite ele nas tendas de Sem,
e seja Canaã seu escravo”.

²⁸ Depois do Dilúvio Noé viveu trezentos e cinquenta anos. ²⁹ Viveu ao todo novecentos e cinquenta anos e morreu.

Capítulo 10

A Origem dos Povos

¹ Este é o registro da descendência de Sem, Cam e Jafé, filhos de Noé. Os filhos deles nasceram depois do Dilúvio.

Os Jafetitas

² Estes foram os filhos^c de Jafé:
Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal,
Meseque e Tirás.

³ Estes foram os filhos de Gômer:
Asquenaz, Rifate e Togarma.

⁴ Estes foram os filhos de Javã:
Elisá, Társis, Quitim e Rodanim^d. ⁵ Deles procedem os povos marítimos, os quais se separaram em seu território, conforme a sua língua, cada um segundo os clãs de suas nações.

Os Camitas

⁶ Estes foram os filhos de Cam:
Cuxe, Mizraim^a, Fute e Canaã.

^a9.15 Hebraico: *de toda carne*; também no versículo 16.

^b9.15 Hebraico: *toda carne*; também no versículo 17.

^c10.2 Filhos pode significar *descendentes* ou *sucessores* ou *nações*; também nos versículos 3, 4, 6, 7, 20-23 e 29.

^d10.4 Alguns manuscritos dizem *Dodanim*.

⁷ Estes foram os filhos de Cuxe:
Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá.
Estes foram os filhos de Raamá:
Sabá e Dedã.

⁸ Cuxe gerou^b também Ninrode, o primeiro homem poderoso na terra. ⁹ Ele foi o mais valente dos caçadores^c, e por isso se diz: “Valente como Ninrode”. ¹⁰ No início o seu reino abrangia Babel, Ereque, Acade e Calné^d, na terra de Sinear^e. ¹¹ Dessa terra ele partiu para a Assíria, onde fundou Nínive, Reobote-Ir^f, Calá¹² e Resém, que fica entre Nínive e Calá, a grande cidade.

¹³ Mizraim gerou os luditas, os anamitas, os leabitas, os naftuítas, ¹⁴ os patrusitas, os casluítas, dos quais se originaram os filisteus, e os caftoritas.

¹⁵ Canaã gerou Sidom, seu filho mais velho, e Hete^g, ¹⁶ como também os jebuseus, os amorreus, os girgaseus, ¹⁷ os heveus, os arqueus, os sineus, ¹⁸ os arvadeus, os zemareus e os hamateus.

Posteriormente, os clãs cananeus se espalharam. ¹⁹ As fronteiras de Canaã estendiam-se desde Sidom, iam até Gerar, e chegavam a Gaza e, de lá, prosseguiram até Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim, chegando até Lasa.

²⁰ São esses os descendentes de Cam, conforme seus clãs e línguas, em seus territórios e nações.

Os Semitas

²¹ Sem, irmão mais velho de Jafé^h, também gerou filhos. Sem foi o antepassado de todos os filhos de Héber.

²² Estes foram os filhos de Sem:
Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã.

²³ Estes foram os filhos de Arã:
Uz, Hul, Géter e Mesequeⁱ.

²⁴ Arfaxade gerou Salá^j, e este gerou Héber.

²⁵ A Héber nasceram dois filhos:

um deles se chamou Pelegue, porque em sua época a terra foi dividida; seu irmão chamou-se Joctã.

²⁶ Joctã gerou Almodá, Salefe, Hazarmavé, Jerá, ²⁷ Adorão, Uzal, Dicla, ²⁸ Obal, Abimael, Sabá, ²⁹ Ofir, Havilá e Jobabe. Todos esses foram filhos de Joctã.

³⁰ A região onde viviam estendia-se de Messa até Sefar, nas colinas ao leste.

³¹ São esses os descendentes de Sem, conforme seus clãs e línguas, em seus territórios e nações.

³² São esses os clãs dos filhos de Noé, distribuídos em suas nações, conforme a história da sua descendência. A partir deles, os povos se dispersaram pela terra, depois do Dilúvio.

Capítulo 11

A Torre de Babel

¹ No mundo todo havia apenas uma língua, um só modo de falar.

² Saindo os homens do^k Oriente, encontraram uma planície em Sinear e ali se fixaram.

³ Disseram uns aos outros: “Vamos fazer tijolos e queimá-los bem”. Usavam tijolos em lugar de pedras, e piche em vez de argamassa. ⁴ Depois disseram: “Vamos construir uma cidade, com uma torre que alcance os céus. Assim nosso nome será famoso e não seremos espalhados pela face da terra”.

^a **10.6** Isto é, Egito; também no versículo 13.

^b **10.8** Gerar pode ter o sentido de *ser ancestral* ou *predecessor*; também nos versículos 13, 15, 24 e 26.

^c **10.9** Hebraico: *valente caçador diante do Senhor*.

^d **10.10** Ou *e todos eles*

^e **10.10** Isto é, Babilônia.

^f **10.11** Ou *Nínive com as praças da cidade*

^g **10.15** Ou *os sidônios, os primeiros, e os hititas*

^h **10.21** Ou *Sem, cujo irmão mais velho era Jafé*

ⁱ **10.23** Alguns manuscritos dizem *Más*.

^j **10.24** A Septuaginta diz *gerou Cainã, e Cainã gerou Salá*.

^k **11.2** Ou *para o Oriente*

⁵ O SENHOR desceu para ver a cidade e a torre que os homens estavam construindo. ⁶ E disse o SENHOR: “Eles são um só povo e falam uma só língua, e começaram a construir isso. Em breve nada poderá impedir o que planejam fazer. ⁷ Venham, desçamos e confundamos a língua que falam, para que não entendam mais uns aos outros”.

⁸ Assim o SENHOR os dispersou dali por toda a terra, e pararam de construir a cidade. ⁹ Por isso foi chamada Babel^a, porque ali o SENHOR confundiu a língua de todo o mundo. Dali o SENHOR os espalhou por toda a terra.

A Descendência de Sem

¹⁰ Este é o registro da descendência de Sem:

Dois anos depois do Dilúvio, aos 100 anos de idade, Sem gerou^b Arfaxade. ¹¹ E depois de ter gerado Arfaxade, Sem viveu 500 anos e gerou outros filhos e filhas.

¹² Aos 35 anos, Arfaxade gerou Salá. ¹³ Depois que gerou Salá, Arfaxade viveu 403 anos e gerou outros filhos e filhas.^c

¹⁴ Aos 30 anos, Salá gerou Héber. ¹⁵ Depois que gerou Héber, Salá viveu 403 anos e gerou outros filhos e filhas.

¹⁶ Aos 34 anos, Héber gerou Pelegue. ¹⁷ Depois que gerou Pelegue, Héber viveu 430 anos e gerou outros filhos e filhas.

¹⁸ Aos 30 anos, Pelegue gerou Reú. ¹⁹ Depois que gerou Reú, Pelegue viveu 209 anos e gerou outros filhos e filhas.

²⁰ Aos 32 anos, Reú gerou Serugue. ²¹ Depois que gerou Serugue, Reú viveu 207 anos e gerou outros filhos e filhas.

²² Aos 30 anos, Serugue gerou Naor. ²³ Depois que gerou Naor, Serugue viveu 200 anos e gerou outros filhos e filhas.

²⁴ Aos 29 anos, Naor gerou Terá. ²⁵ Depois que gerou Terá, Naor viveu 119 anos e gerou outros filhos e filhas.

²⁶ Aos 70 anos, Terá havia gerado Abrão, Naor e Harã.

²⁷ Esta é a história da família de Terá:

Terá gerou Abrão, Naor e Harã. E Harã gerou Ló. ²⁸ Harã morreu em Ur dos caldeus, sua terra natal, quando ainda vivia Terá, seu pai. ²⁹ Tanto Abrão como Naor casaram-se. O nome da mulher de Abrão era Sarai, e o nome da mulher de Naor era Milca; esta era filha de Harã, pai de Milca e de Iscá. ³⁰ Ora, Sarai era estéril; não tinha filhos.

³¹ Terá tomou seu filho Abrão, seu neto Ló, filho de Harã, e sua nora Sarai, mulher de seu filho Abrão, e juntos partiram de Ur dos caldeus para Canaã. Mas, ao chegarem a Harã, estabeleceram-se ali.

³² Terá viveu 205 anos e morreu em Harã.

Capítulo 12

O Chamado de Abrão

¹ Então o SENHOR disse a Abrão: “Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei.

² “Farei de você um grande povo,
e o abençoarei.

Tornarei famoso o seu nome,
e você será uma bênção.

³ Abençoarei os que o abençoarem
e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem;
e por meio de você
todos os povos da terra
serão abençoados”.

⁴ Partiu Abrão, como lhe ordenara o SENHOR, e Ló foi com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos quando saiu de Harã.

⁵ Levou sua mulher Sarai, seu sobrinho Ló, todos os bens que haviam acumulado e os seus servos, comprados em Harã; partiram para a terra de Canaã e lá chegaram. ⁶ Abrão atravessou a terra até o lugar do carvalho de Moré, em Siquém. Naquela época os cananeus habitavam essa terra.

⁷ O SENHOR apareceu a Abrão e disse: “À sua descendência darei esta terra”. Abrão construiu ali um altar dedicado ao SENHOR, que lhe havia aparecido. ⁸ Dali prosseguiu em direção às colinas a leste de Betel, onde armou acampamento, tendo Betel a oeste e Ai a leste. Construiu ali um altar dedicado ao SENHOR e invocou o nome do SENHOR. ⁹ Depois Abrão partiu e prosseguiu em direção ao Neguebe. Abrão no Egito

^a 11.9 Isto é, Babilônia.

^b 11.10 Gerar pode ter o sentido de *ser ancestral* ou *predecessor*; também nos versículos 11-25.

^c 11.12,13 A Septuaginta diz *Aos 35 anos, Arfaxade gerou Cainã. 13 Depois que gerou Cainã, Arfaxade viveu 430 anos e gerou outros filhos e filhas, e então morreu. Aos 130 anos, Cainã gerou Salá. Depois que gerou Salá, Cainã viveu 330 anos e gerou outros filhos e filhas.* Veja Gn 10.24 e Lc 3.35,36.

¹⁰ Houve fome naquela terra, e Abrão desceu ao Egito para ali viver algum tempo, pois a fome era rigorosa. ¹¹ Quando estava chegando ao Egito, disse a Sarai, sua mulher: “Bem sei que você é bonita. ¹² Quando os egípcios a virem, dirão: ‘Esta é a mulher dele’. E me matarão, mas deixarão você viva. ¹³ Diga que é minha irmã, para que me tratem bem por amor a você e minha vida seja poupada por sua causa”.

¹⁴ Quando Abrão chegou ao Egito, viram os egípcios que Sarai era uma mulher muito bonita. ¹⁵ Vendo-a, os homens da corte do faraó a elogiaram diante do faraó, e ela foi levada ao seu palácio. ¹⁶ Ele tratou bem a Abrão por causa dela, e Abrão recebeu ovelhas e bois, jumentos e jumentas, servos e servas, e camelos.

¹⁷ Mas o SENHOR puniu o faraó e sua corte com graves doenças, por causa de Sarai, mulher de Abrão. ¹⁸ Por isso o faraó mandou chamar Abrão e disse: “O que você fez comigo? Por que não me falou que ela era sua mulher? ¹⁹ Por que disse que era sua irmã? Foi por isso que eu a tomei para ser minha mulher. Aí está a sua mulher. Tome-a e vá!” ²⁰ A seguir o faraó deu ordens para que providenciassem o necessário para que Abrão partisse, com sua mulher e com tudo o que possuía.

Capítulo 13

A Desavença entre Abrão e Ló

¹ Saiu, pois, Abrão do Egito e foi para o Neguebe, com sua mulher e com tudo o que possuía, e Ló foi com ele. ² Abrão tinha enriquecido muito, tanto em gado como em prata e ouro.

³ Ele partiu do Neguebe em direção a Betel, indo de um lugar a outro, até que chegou ao lugar entre Betel e Ai onde já havia armado acampamento anteriormente ⁴ e onde, pela primeira vez, tinha construído um altar. Ali Abrão invocou o nome do SENHOR.

⁵ Ló, que acompanhava Abrão, também possuía rebanhos e tendas. ⁶ E não podiam morar os dois juntos na mesma região, porque possuíam tantos bens que a terra não podia sustentá-los. ⁷ Por isso surgiu uma desavença entre os pastores dos rebanhos de Abrão e os de Ló. Nessa época os cananeus e os ferezeus habitavam aquela terra.

⁸ Então Abrão disse a Ló: “Não haja desavença entre mim e você, ou entre os seus pastores e os meus; afinal somos irmãos! ⁹ Aí está a terra inteira diante de você. Vamos separar-nos. Se você for para a esquerda, irei para a direita; se for para a direita, irei para a esquerda”.

¹⁰ Olhou então Ló e viu todo o vale do Jordão, todo ele bem irrigado, até Zoar; era como o jardim do SENHOR, como a terra do Egito. Isto se deu antes de o SENHOR destruir Sodoma e Gomorra. ¹¹ Ló escolheu todo o vale do Jordão e partiu em direção ao leste. Assim os dois se separaram: ¹² Abrão ficou na terra de Canaã, mas Ló mudou seu acampamento para um lugar próximo a Sodoma, entre as cidades do vale. ¹³ Ora, os homens de Sodoma eram extremamente perversos e pecadores contra o SENHOR.

A Promessa de Deus a Abrão

¹⁴ Disse o SENHOR a Abrão, depois que Ló separou-se dele: “De onde você está, olhe para o norte, para o sul, para o leste e para o oeste: ¹⁵ toda a terra que você está vendo darei a você e à sua descendência para sempre. ¹⁶ Tornarei a sua descendência tão numerosa como o pó da terra. Se for possível contar o pó da terra, também se poderá contar a sua descendência. ¹⁷ Percorra esta terra de alto a baixo, de um lado a outro, porque eu a darei a você”.

¹⁸ Então Abrão mudou seu acampamento e passou a viver próximo aos carvalhos de Manre, em Hebrom, onde construiu um altar dedicado ao SENHOR.

Capítulo 14

Abrão Socorre Ló

¹ Naquela época Anrafel, rei de Sinear, Arioque, rei de Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim, ² foram à guerra contra Bera, rei de Sodoma, contra Birsá, rei de Gomorra, contra Sinabe, rei de Admá, contra Semeber, rei de Zeboim, e contra o rei de Belá, que é Zoar. ³ Todos esses últimos juntaram suas tropas no vale de Sidim, onde fica o mar Salgado^a. ⁴ Doze anos estiveram sujeitos a Quedorlaomer, mas no décimo terceiro ano se rebelaram.

⁵ No décimo quarto ano, Quedorlaomer e os reis que a ele tinham-se aliado derrotaram os refains em Asterote-Carnaim, os zuzins em Hã, os emins em Savé-Quiriataim ⁶ e os horeus desde os montes de Seir até El-Parã, próximo ao deserto. ⁷ Depois, voltaram e foram para En-Mispate, que é Cades, e conquistaram todo o território dos amalequitas e dos amorreus que viviam em Hazazom-Tamar.

⁸ Então os reis de Sodoma, de Gomorra, de Admá, de Zeboim e de Belá, que é Zoar, marcharam e tomaram posição de combate no vale de Sidim ⁹ contra Quedorlaomer, rei de Elão, contra Tidal, rei de Goim, contra Anrafel, rei de Sinear, e contra Arioque, rei de Elasar. Eram quatro reis contra cinco. ¹⁰ Ora, o vale de Sidim era cheio de poços de betume e, quando os reis de Sodoma e de Gomorra fugiram, alguns dos seus homens caíram nos poços e o restante escapou para os montes.

^a 14.3 Isto é, o mar Morto.

¹¹ Os vencedores saquearam todos os bens de Sodoma e de Gomorra e todo o seu mantimento, e partiram. ¹² Levaram também Ló, sobrinho de Abrão, e os bens que ele possuía, visto que morava em Sodoma.

¹³ Mas alguém que tinha escapado veio e relatou tudo a Abrão, o hebreu, que vivia próximo aos carvalhos de Manre, o amorreu. Manre e os seus irmãos^a Escol e Aner eram aliados de Abrão. ¹⁴ Quando Abrão ouviu que seu parente fora levado prisioneiro, mandou convocar os trezentos e dezoito homens treinados, nascidos em sua casa, e saiu em perseguição aos inimigos até Dã. ¹⁵ Atacou-os durante a noite em grupos, e assim os derrotou, perseguindo-os até Hobá, ao norte^b de Damasco. ¹⁶ Recuperou todos os bens e trouxe de volta seu parente Ló com tudo o que possuía, com as mulheres e o restante dos prisioneiros.

Melquisedeque Abençoa Abrão

¹⁷ Voltando Abrão da vitória sobre Quedorlaomer e sobre os reis que a ele se haviam aliado, o rei de Sodoma foi ao seu encontro no vale de Savé, isto é, o vale do Rei.

¹⁸ Então Melquisedeque, rei de Salém^c e sacerdote do Deus Altíssimo, trouxe pão e vinho ¹⁹ e abençoou Abrão, dizendo:

“Bendito seja Abrão
pelo Deus Altíssimo,
Criador^d dos céus e da terra.

²⁰ E bendito seja o Deus Altíssimo,
que entregou seus inimigos
em suas mãos”.

E Abrão lhe deu o dízimo de tudo.

²¹ O rei de Sodoma disse a Abrão: “Dê-me as pessoas e pode ficar com os bens”.

²² Mas Abrão respondeu ao rei de Sodoma: “De mãos levantadas ao SENHOR, o Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra, juro ²³ que não aceitarei nada do que lhe pertence, nem mesmo um cordão ou uma correia de sandália, para que você jamais venha a dizer: ‘Eu enriqueci Abrão’. ²⁴ Nada aceitarei, a não ser o que os meus servos comeram e a porção pertencente a Aner, Escol e Manre, os quais me acompanharam. Que eles recebam a sua porção”.

Capítulo 15

A Aliança de Deus com Abrão

¹ Depois dessas coisas o SENHOR falou a Abrão numa visão:

“Não tenha medo, Abrão!
Eu sou o seu escudo;
grande será a sua recompensa!”

² Mas Abrão perguntou: “Ó Soberano SENHOR, que me darás, se continuo sem filhos e o herdeiro do que possuo é Eliézer de Damasco?” ³ E acrescentou: “Tu não me deste filho algum! Um servo da minha casa será o meu herdeiro!”

⁴ Então o SENHOR deu-lhe a seguinte resposta: “Seu herdeiro não será esse. Um filho gerado por você mesmo será o seu herdeiro”. ⁵ Levando-o para fora da tenda, disse-lhe: “Olhe para o céu e conte as estrelas, se é que pode contá-las”. E prosseguiu: “Assim será a sua descendência”.

⁶ Abrão creu no SENHOR, e isso lhe foi creditado como justiça.

⁷ Disse-lhe ainda: “Eu sou o SENHOR, que o tirei de Ur dos caldeus para dar-lhe esta terra como herança”.

⁸ Perguntou-lhe Abrão: “Ó Soberano SENHOR, como posso saber que tomarei posse dela?”

⁹ Respondeu-lhe o SENHOR: “Traga-me uma novilha, uma cabra e um carneiro, todos com três anos de vida, e também uma rolinha e um pombinho”.

¹⁰ Abrão trouxe todos esses animais, cortou-os ao meio e colocou cada metade em frente à outra; as aves, porém, ele não cortou. ¹¹ Nisso, aves de rapina começaram a descer sobre os cadáveres, mas Abrão as enxotava.

¹² Ao pôr-do-sol, Abrão foi tomado de sono profundo, e eis que vieram sobre ele trevas densas e apavorantes. ¹³ Então o - SENHOR lhe disse: “Saiba que os seus descendentes serão estrangeiros numa terra que não lhes pertencerá, onde também serão escravizados e oprimidos por quatrocentos anos. ¹⁴ Mas eu castigarei a nação a quem servirão como escravos e, depois

^a 14.13 Ou *parentes*; ou ainda *aliados*

^b 14.15 Hebraico: *à esquerda*.

^c 14.18 Isto é, Jerusalém.

^d 14.19 Ou *Dono*; também no versículo 22.